

SCABI (1944-1976): arte, cultura e patrocínio de músicos de origem germânica e do leste europeu em apresentações na capital paranaense entre 1944 e 1954

SCABI (1944-1976): art, culture and sponsorship of german and eastern european musicians' concerts in the capital of the state of Paraná between 1944-1954

Alan Rafael de Medeiros ^(a); Álvaro Carlini ^(b)

^(a) Mestrando em Musicologia Histórica pela Universidade Federal do Paraná. Licenciado em Música pela Universidade Federal do Paraná em 2007. Graduando do curso de Composição e Regência da Escola de Música e Belas Artes do Paraná - Embap; Graduando do curso de Bacharelado em Produção Sonora, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná - UFPR; Bolsista do programa de Iniciação Científica UFPR/TN, sob a orientação do Prof. Dr. Álvaro Carlini, de Artes/UFPR. E-mail: alanmaestro@yahoo.com.br

^(b) Docente adjunto vinculado ao Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná. Mestre (1991- 1994) e Doutor (1995-2000) em História, área de História Social, pela Universidade de São Paulo. Entre 1988-1991, foi presidente, pesquisador e arranjador musical da *Associação Madrigal Psychophármakon de São Paulo*. Entre 1990-1994, atuou como regente coral, programador de música erudita e pesquisador junto ao *Centro Cultural São Paulo*. Foi professor de História da Música, entre outras disciplinas, nas seguintes instituições: *Conservatório Musical do Brooklin Paulista* (São Paulo-SP) (1987-1989); *Escola Municipal de Música* (São Paulo-SP) (1994-1998); *Faculdade Santa Marcelina* (São Paulo-SP) (1998-2000). E-mail: alvarocarlini@ufpr.br

Resumo

Analisa-se, neste artigo, a atuação da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI) no desenvolvimento da cultura musical na cidade de Curitiba, Paraná, durante os dez primeiros anos de existência dessa entidade, entre 1944 e 1954. Tal estudo visa a um levantamento quantitativo e qualitativo da atuação da Scabi, privilegiando-se a apresentação de músicos de origem germânica e do leste europeu na capital paranaense no período supracitado, com destaque para as atuações de Alexander Uninsky, Joseph Schuster, Henry Jolles e Wilhelm Backaus.

Palavras-chave: Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI). História social. Músicos germânicos e do leste europeu no Brasil. Entidades civis vinculadas à música no estado do Paraná. Século XX.

Abstract

The present paper analyses the acting of the Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê - SCABI (Society of Artistic Culture Brasília Itiberê) in the development of musical culture in the city of Curitiba, state of Paraná (Brazil), during this institution's ten first years of existence, between 1944 and 1954. This study aims at quantitative and qualitative findings about SCABI's acting, favoring the presentation of German and Eastern European musicians in Curitiba during the period above mentioned, highlighting the acting of Alexander Uninsky, Joseph Schuster, Henry Jolles and Wilhelm Backaus.

Keywords: *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê - SCABI (Society of Artistic Culture Brasília Itiberê). Social history. German and Eastern European musicians in Brazil. Civil entities linked with the Music in the state of Paraná. 20th Century.*

INTRODUÇÃO

A Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI) foi uma entidade sem fins lucrativos que disseminou e incentivou a cultura musical na cidade de Curitiba e posteriormente em Ponta Grossa. O foco deste artigo circunscreve-se à análise das atividades desenvolvidas pela instituição na capital do estado do Paraná, tendo em vista a abrangência do tema e o contexto específico de cada localidade. Assim, este trabalho não abordará as atividades da SCABI - Ponta Grossa, restringindo o histórico da Instituição à cidade de Curitiba (1944-1976) e delimitando seus esforços para a realização de recitais e concertos com músicos estrangeiros na capital entre os anos de 1945 e 1954¹.

¹ O levantamento realizado neste artigo está relacionado ao Grupo de Pesquisa do CNPq liderado pelo professor Dr. Álvaro Carlini, denominado *Música Brasileira: estrutura e estilo, cultura e sociedade*, na linha de pesquisa intitulada *Musicologia Histórica: entidades civis vinculadas à Música no Estado no Paraná no século XX*, na qual é possível inserir a SCABI, objeto de estudo do presente artigo.

Atuante entre os anos de 1945 e 1976, a SCABI promoveu inúmeros concertos e recitais, palestras e cursos ligados ao desenvolvimento da cultura em Curitiba, bem como foi responsável pela criação de uma orquestra que atendesse à demanda da cidade.

Patrocinou a apresentação na capital paranaense de inúmeros músicos de prestígio e renome.

Os programas de concertos da entidade, circunscritos entre os anos de 1945 e 1954, constituem a fonte primária para a elaboração do estudo de caso proposto nesta pesquisa. Outras fontes documentais (periódicos de jornais, convites de recitais, estatuto, livros de movimentação financeira) vêm somar na compreensão da atuação da *SCABI*.

Todos esses documentos encontram-se preservados no *Centro de Documentação e Pesquisa da Casa da Memória, Fundação Cultural de Curitiba*. Por fim, utilizam-se fontes bibliográficas relacionadas ao tema em questão.

O trabalho foi submetido a uma investigação que, em um primeiro plano, aborda o contexto histórico-social vivenciado pela cidade de Curitiba no período da fundação da *SCABI*, antecipando o papel da intelectualidade local no desenvolvimento cultural da capital. Em um segundo momento foi feito o levantamento histórico da *SCABI* em seus 31 anos de atividades (1944-1976).

Considerações sobre a apresentação de alguns músicos intérpretes importantes, oriundos da Alemanha e de países integrantes do leste europeu, em Curitiba, completam os objetivos deste trabalho, no intuito de elucidar questões socioculturais e políticas pertinentes à vinda desses instrumentistas à capital paranaense por meio do patrocínio da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê.

O contexto histórico de Curitiba e os intelectuais na década de 1940

Dois fatores histórico-políticos vivenciados na década de 1940 (o fim do Estado Novo no Brasil, 1937-1945, e o término da Segunda Guerra Mundial, 1939-1945) resultaram no florescimento de movimentos ligados à arte, mobilizando a sociedade em esforços coletivos para a criação de entidades promotoras e incentivadoras da cultura. Ao relatar sobre o período dos combates armados e sua influência sobre a cidade de Curitiba, a pesquisadora Elisabeth Prosser afirmou que “[...] apesar de haver inúmeros eventos ligados à arte, nota-se, em alguns depoimentos pontuais na imprensa, uma insatisfação com uma relativa diminuição dessas atividades, natural de um período de guerra” (2001, p. 184). Constatação semelhante faz Cavalheiro (2008), ao abordar o processo de assimilação cultural da arte brasileira no período de guerra, afirmando que esta seria “(...) o resultado de uma fervura abrandada que assimila, digere e produz algo autêntico a que chamamos cultura. (...) Passada a Segunda Grande Guerra, o Brasil veria nascer em 1947 o Museu de Arte de São Paulo; em 1948 os Museus de Arte Moderna do Rio de Janeiro e de São Paulo”². Dessa maneira, é possível constatar que a movimentação cultural em um determinado centro urbano é fruto de fatores históricos, sociais e políticos que favoreçam o seu desenvolvimento. Pode-se imaginar o reflorescimento das atividades culturais na capital em meados da década de 1940:

Fim de guerra. Novas opções artísticas, nascidas com o crescente despontar da crítica [...]. Predisposição favorável ao surgimento de naturais e artificiais movimentos, debatidos com euforia por número cada vez maior de artistas. Não apenas nas metrópoles. Das pequenas cidades regurgitam talentos, mendigando uns, exigindo com vozes autorizadas outros, a oportunidade de evidenciar sua contribuição. Nesse vôo desordenado de 1945, descobrimos essa nota, conveniente para reflexões: “Há uma grande inquietação artística na obscura província de Curitiba, seja em literatura, música ou pintura. Inquietação que, mesmo a um observador superficial, é fácil de notar pelas suas revistas, concertos, exposições e conferências” (SOUZA *apud* PROSSER, 2001, p. 185)

² Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/patrimonioartístico/sis/leperiodo>> Acesso em: 15.09.2008.

Com o ambiente propício e a crescente reivindicação da sociedade local em prol de uma maior movimentação cultural, coube à intelectualidade do período ordenar uma série de atividades, desencadeando movimentos artísticos que se instituíram em entidades representantes das artes, da ciência e das letras. Eis alguns elementos significativos que levaram os intelectuais à liderança desse desenvolvimento:

[...] o espírito de colaboração e cooperação reinante entre eles [intelectuais], a unidade de propósitos e de esforços em torno do objetivo maior que era o de dotar Curitiba destas instituições de “cultura superior”, como as que existiam nos países e nas cidades civilizadas e cultas. (PROSSER, 2001, p. 189).

Diversas entidades foram criadas nesse ambiente ao longo da década de 1940, como o *GERPA*³, o Salão de Belas Artes⁴ e a *SCABI*, esta responsável direta pela fundação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná - Embap, em 1948.

No campo específico da Música, a criação de uma instituição que promovesse concertos na cidade de Curitiba, como a *SCABI*, foi também impulsionada pela demolição, em 1935, daquele que é atualmente o principal teatro da capital, o Teatro Guaíra, desarticulado pela falta de capacidade estrutural. É certo que a sociedade local reivindicava junto ao poder público um novo teatro a ela destinado, conforme a notícia intitulada *Curitiba exige um Teatro Municipal*⁵ escrita 11 anos após a desarticulação do antigo Guaíra, na qual o autor atribui às instituições como a *SCABI* o papel de mantenedoras

³ Grupo Editor Renascimento do Paraná, entidade que editava livros de personalidades reconhecidas da sociedade. “(...) editou mais de dez livros cujos dois primeiros foram Obras de Nestor de Castro e Emiliano Pernetta [1866-1921] e de Erasmo Pilotto” (GOMES *apud* PROSSER, 2001, p. 194).

⁴ Salão criado para realização de exposições de artes plásticas, dentre as quais aquelas produzidas pelos artistas paranaenses. Fundado em 1944, por iniciativa de Raul Rodrigues Gomes, “(...) Erasmo Pilotto, João Turin [1878-1949], Theodoro de Bona [1904-1990] (...)” (GOMES *apud* PROSSER, 2001, p. 194).

⁵ Jornal O Dia, *Curitiba exige um Teatro Municipal*, 06 de agosto de 1946.

do “[...] prestígio intelectual de que ainda goza o Paraná perante os outros Estados”⁶, e afirmando essa premissa tem-se que [...] A SCABI foi uma reação natural e até mesmo não programada, pelo fato de ter sido destruído o Teatro Guaíra pela imprevidência e falta de interesse dos que dirigiam na época a coisa pública. Um mundo artístico então existente deixou de ter o alimento que necessitava - circunstância que era agravada pela falta de locais adequados. Como nas cidades do interior, ao invés de quaisquer realizações culturais serem feitas em auditórios ou em salas de teatro com o mínimo de conforto para o artista e para o público, aqueles passaram a se utilizar de clubes recreativos, ou então, quando a programação permitisse, nos chamados 'cine-teatro', como o Palácio, o Avenida e o Marabá daquela época. O Estado simplesmente não se interessa pelo problema, salvo quando mais tarde um deputado de então, Alfredo Pinheiro Júnior, lembrou-se de incluir na Constituição de [19]47 uma ordem ao Governo, qual seja a de reconstruir o Teatro Guaíra. [...] Diante do vácuo cultural existente e da carência de iniciativas, esse grupo de músicos e intelectuais teve a feliz idéia de criar a SCABI. Mas, além de criá-la, todas as iniciativas pertenciam a eles. Escolhiam os artistas, tratavam do preço, marcavam a data, iam buscá-los no Aeroporto ou na Rodoviária, conseguiam alojamento em casa de amigos ou em hotéis, levavam-nos para comer, davam recepção após o concerto (...). (VIRMOND *apud* CARLINI, 2004, p. 299-300)

Assim, pode-se concluir que a criação de entidades como a *SCABI*, envolvidas na disseminação cultural na Curitiba da década de 1940, deu-se, dentre outros fatores, por razões de ordem histórico-sociais que favoreceram o surgimento de correntes artísticas reivindicando espaços maiores destinados à arte, pelo entrosamento dos intelectuais locais que articularam movimentos em prol do desenvolvimento cultural na cidade, e ainda por questões de ordem administrativa das políticas públicas. Desse modo, a *SCABI* pode ser encarada como uma importante instituição que colaborou consistentemente para o desenvolvimento cultural, artístico e social na cidade de Curitiba.

⁶ Jornal O Dia, *Curitiba exige um Teatro Municipal*, 06 de agosto de 1946. [Idem *Ibidem*]

Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI)

A Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI) foi uma entidade sem fins lucrativos, que teve como principal objetivo a disseminação cultural na sociedade curitibana, atuando principalmente no campo da música. Sua criação veio de encontro a um período de efervescência artística no Estado do Paraná, ainda assim apresentando lacunas no que diz respeito ao espaço de promoção de atividades culturais.

A SCABI foi responsável pela movimentação musical na cidade durante toda a década de 1940, e, com referência à reunião inaugural que originou oficialmente a entidade sem fins lucrativos, nos periódicos *Jornal da Sociedade* de 30 de outubro de 1959 e *O Dia* de 1 de novembro de 1959, tem-se que:

Atendendo a um convite dos professores Raul Gomes [1889-1975], Erasmo Pilotto [1910-1990] e Adriano Rubine [?], reuniu-se na Sociedade Thalia, em 5 de outubro de 1944, um grupo de artistas e amantes da arte para estudar as possibilidades da fundação de uma Sociedade de Cultura Artística. Disse o professor Raul Gomes da necessidade da criação de uma sociedade com tais características, tendo em vista, então, a completa estagnação artística que se estava verificando em Curitiba. E propôs que à nova instituição artística fosse dado o nome de Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê [...] foi, então, instituída uma comissão para providenciar a elaboração dos estatutos respectivos. Esta comissão ficou constituída dos Srs. Oscar Martins Gomes [1893-1975], Hugo de Barros [?], Adriano Rubine, Erasmo Pilotto [1910-1990], José Guimarães [?] e Fernando Corrêa de Azevedo [1913-1975]. Falou ainda, na ocasião, em nome da família Itiberê, o Sr. Rui Itiberê da Cunha, agradecendo a homenagem a seu tio, Brasília Itiberê.

Na sede da Academia Paranaense de Letras, então à Rua Monsenhor Celso, teve lugar, a 30 de outubro do mesmo ano, a sessão de inauguração da SCABI. Foram aprovados os estatutos e feitas as eleições para a primeira Diretoria e Conselho Fiscal. Ficou a primeira Diretoria assim constituída:

Presidente: Fernando Corrêa de Azevedo;
 Vice-Presidente: Rui Itiberê da Cunha;
 Secretário Geral: Eloi da Cunha Costa;
 Secretário: Izidio Petrarca Bocchino;
 Tesoureiro: Osvaldo Pilotto;
 Bibliotecária: Natália Lisboa;
 Diretor da Discoteca: Adriano Rubine;

Foi esta Diretoria empossada em 4 de novembro, no mesmo local, em sessão presidida por Oscar Martins Gomes. O presidente eleito,

Prof. Fernando Corrêa de Azevedo, pronunciou um discurso programa, em que estabeleceu as linhas gerais da ação que pretendia desenvolver à frente da SCABI. (*apud* PROSSER, 2004, p. 123-124).

O recém-empossado presidente da *SCABI*, Fernando Corrêa de Azevedo, em seu primeiro discurso proferido, alegou que o nascimento da *SCABI* “(...) está encadeado num grupo de organizações congêneres, que tomou a si a tarefa de fazer de [19]45 um ano de renascimento artístico e literário do Paraná” (PILOTTO *apud* PROSSER, 2001, p. 197), afirmando assim que a associação em entidades por parte dos intelectuais na capital foi um fator imprescindível para o desenvolvimento das atividades artísticas no Estado.

Conforme os estatutos da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê, esta tinha como objetivo principal o incentivo da vida cultural na cidade de Curitiba, atuando principalmente no campo da música, através da promoção de recitais e concertos, assim como palestras e cursos a serem ministrados por compositores e intérpretes destacados da área musical. Tinha ainda como objetivo a criação de uma orquestra própria e de uma escola de ensino superior voltada às artes.

A *SCABI* realizou um total de 487 concertos e recitais ao longo de suas 31 temporadas de atividades artísticas, resultando em uma média de dez a doze apresentações anuais. É importante ressaltar que a *SCABI* foi a principal responsável pela promoção de atividades musicais em Curitiba durante a década de 1940, devido à demolição do único teatro de grande porte da cidade, o Teatro Guaíra. Com seus esforços conseguiu, em 1946, formar a *Orquestra Sinfônica da SCABI*, em um acordo firmado entre a *SCABI* e a Sociedade Sinfônica de Curitiba (SSC). Com relação às despesas que a *SCABI* deveria arcar para manter seus 45 músicos, em um artigo do Jornal *O Dia* são apresentadas as seguintes informações:

A incorporação da Sinfônica representa um extraordinário esforço da Sociedade Brasília Itiberê, no sentido de dotar a nossa cidade de uma Orquestra à altura de seus foros de civilização. Não dispondo de nenhuma subvenção do Governo, os trinta contos [CR\$ 30.000,00 -

SCABI (1944-1976): arte, cultura e patrocínio de músicos de origem germânica...

trinta mil cruzeiros anuais] que e Itiberê terá de dispender para a manutenção da orquestra, representarão por certo um esforço magnífico e merecedor de todo apoio.⁷

O sistema de arrecadação financeira da *SCABI* baseava-se no pagamento de mensalidade por seus sócios, que, dentre outras vantagens, tinham o direito de assistir a alguns recitais e concertos com exclusividade. Nesse sistema, a Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê não teve condições de manter as despesas de sua Orquestra Sinfônica, resultando no encerramento oficial das atividades desta em 1950.

A orquestra atuou sem subvenção financeira do Estado e, devido aos altos custos que implicava, interrompeu suas atividades em 1950. Nesse período, atuaram como maestros regulares da orquestra sinfônica da entidade Jorge João Franck, Bento Mossurunga, Ludovico Seyer e Jorge Kaszas (falecido em 2002), e como maestros convidados Ernesto Mehlich, Henry Jolles, Richard Schumacher, Vladimir Javornik, Vladimir Piatkowski, Dinorá de Carvalho (1905-1980), Joanídia Sodrê (1903-1975), Romeu Fossatti e Walter Schultz Porto Alegre (1907-1957) (CARLINI, 2004, p. 302).

A *SCABI* trouxe personalidades significativas do cenário musical brasileiro para ministrarem palestras, visando ao desenvolvimento cultural e artístico da população curitibana. Com destaque cita-se Hans J. Koellreutter (1915-2005), Oscar Lorenzo Fernandez (1897-1948), Camargo Guarnieri (1907-1993), Luiz Heitor Corrêa de Azevedo (1905-1992) e Dinorá de Carvalho (1905-1980). Os intelectuais paranaenses estavam presentes e freqüentemente proferiam palestras, como o próprio Fernando Correa de Azevedo, Oscar Martins Gomes (1893-1977), Laertes Munhoz (1900-1967), dentre outros.

Através de realizações como essa, faz-se perceber a preocupação da *SCABI* para com o desenvolvimento musical na cidade de Curitiba, assim como sua influência na organização de eventos que proporcionaram a vinda para a cidade de figuras importantes na história da música brasileira.

A *SCABI* promoveu um conjunto de concertos e recitais voltados para finalidades específicas, como a série de *Concertos Populares*, com ingressos

⁷ Jornal O Dia, *Maior Cometimento Artístico do Paraná*, 09 de novembro de 1946.

vendidos a preços mínimos e almejando envolver um contingente maior na participação da população curitibana, ou como a série *Valores Novos*, com a nítida preocupação em divulgar novos talentos musicais locais, dos quais se pode citar Henrique Morozowicz (1934-2008), mais conhecido como Henrique de Curitiba (4°. Concerto da Série *Valores Novos*, 12 de março de 1949, referência 1945 FOLH).

Os esforços da *SCABI* em suas investidas, visando ao desenvolvimento das atividades musicais na cidade de Curitiba através da realização de concertos educativos, palestras e festivais, vieram de encontro a um período de lacunas existentes na educação musical no Paraná. A instituição foi uma das principais incentivadoras no processo de criação de uma escola oficial de artes em Curitiba. “Com este objetivo a *SCABI* iniciou um movimento, através da convocação de outras entidades culturais, para que o assunto fosse estudado” (SAMPAIO *apud* PROSSER, 2001, p. 210).

Em 1948, era fundada a Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap) tendo como liderança principal Fernando Corrêa de Azevedo, então presidente da *SCABI*.

Torna-se evidente a importância da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê no desenvolvimento das atividades culturais na cidade de Curitiba, durante a década de 1940 até meados de 1970. Seus esforços sistematizaram a expansão das artes no estado e suas investidas elevaram a atividade musical a um novo patamar no Paraná.

A herança deixada pela instituição, quando do encerramento de suas atividades em 1976, se faz notar pelo rico acervo existente na Fundação Cultural de Curitiba, pela sala de concertos *SCABI* no *Centro Cultural Solar do Barão* (que recebeu o nome em homenagem à entidade), e pela Rua *Brasília Itiberê*, esforço da *SCABI* junto ao governo local em prestar homenagem ao centenário (1948) do compositor parnanguara Brasília Itiberê da Cunha (1848-1913).

A presença de músicos intérpretes estrangeiros sob o patrocínio da SCABI

A partir do contato com os programas de concerto da *SCABI* alocados na *Casa da Memória, Fundação Cultural de Curitiba*, comprova-se a presença freqüente de compositores e músicos intérpretes de origem européia, especialmente germânicos e do leste europeu, e dessa observação resultou a delimitação do tema proposto para discussão no presente artigo.

A Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê desempenhou importante papel na realização de concertos e recitais no Paraná. Curitiba ainda estava em processo de desenvolvimento no período da segunda metade do século XX (lembrando que em 1953 a capital comemorava o Centenário de Emancipação política do Estado do Paraná), não recebendo o mesmo prestígio que recebiam as capitais Rio de Janeiro e São Paulo no que diz respeito à apresentação de músicos de renome. Após a fundação da *SCABI*, em 1944, a vinda de músicos intérpretes de fama internacional à capital tornou-se constante, mostrando a influência da entidade no patrocínio de músicos estrangeiros. “A promoção de concertos com intérpretes internacionais foi uma das atividades em que a *SCABI* mais se envolveu, o que fez com que Curitiba fosse incluída no roteiro da música erudita internacional” (CARLINI, 2004, p. 300) e, complementando esse pensamento, tem-se que

(...) Não há dúvida que os melhores intérpretes e executantes que vinham à América do Sul passavam, graças à *SCABI*, por Curitiba. Ao acaso citaremos alguns nomes: os de Tortellier, Janigro e Fournier, os maiores violoncelistas do mundo, Wilhem Backaus, Wilhem Kempf, Paul Badura Skoda, Friedrich Gulda, o Quarteto Budapest, a Orquestra de Câmara de Stuttgart, Virtuosi di Milano, o fantástico conjunto de dança hindu clássica de Mralini Sarabhai, tudo isso citados vol d’oiseau, a justificar, cada um deles, a existência da *SCABI*. [...].(VIRMOND *apud* CARLINI, 2004, p. 300).

A versatilidade da entidade na negociação para a vinda de músicos estrangeiros pode ser percebida pelo renome dos intérpretes que passaram por Curitiba. Como exemplo, cita-se Nicanor Zabaleta (1907-1993, harpista, no 184º concerto, em 1952), Andrès Segovia (1893-1987, violonista, 207º

concerto, em 1953), Tito Schipa (1888-1965, cantor, 222º concerto, em 1954), artistas que ainda hoje são referências musicais.

Com base nas informações retiradas dos programas de concerto analisados, verificam-se possíveis razões que tenham contribuído para a vinda desses músicos a Curitiba e que apresentem relevância para a discussão acadêmica.

Joseph Schuster: violoncelista alemão (1903-1969), que se apresentou no 51º concerto da SCABI, em 24 de abril de 1947. O intérprete estudou no Conservatório São Petersburgo e foi chamado por Wilhelm Furtwängler (1886- 1954) para ser solista da Orquestra Filarmônica de Berlim. Costumava ser escolhido com frequência por Richard Strauss (1864-1949) para ser solista em seu *Dom Quixote*. Esse programa traz a preocupação da SCABI (1947, 1969 FOLH) em incluir Curitiba no circuito de pólos musicais brasileiros:



In: Obras Raras, Casa da Memória de Curitiba. REF: 1969 FOLH

Sempre foi nosso desejo [SCABI] trazer a Curitiba os grandes artistas contratados para a temporada oficial do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e de São Paulo, elevando assim nossa capital ao mesmo nível das maiores cidades do país. Agora, pela primeira vez é atingido este objetivo, com a apresentação da figura extraordinária de Joseph Schuster, vindo dos Estados Unidos especialmente para a temporada oficial dos nossos dois maiores teatros e para o Cólón, de Buenos Aires. (JOSEPH SCHUSTER, Violoncelista alemão. 1969 FOLH, 1947, Curitiba).

Marie Morosoff: pianista de origem russa que se apresentou no 227º concerto da SCABI em 30 de Junho de 1954. Morosoff estudou no

SCABI (1944-1976): arte, cultura e patrocínio de músicos de origem germânica...

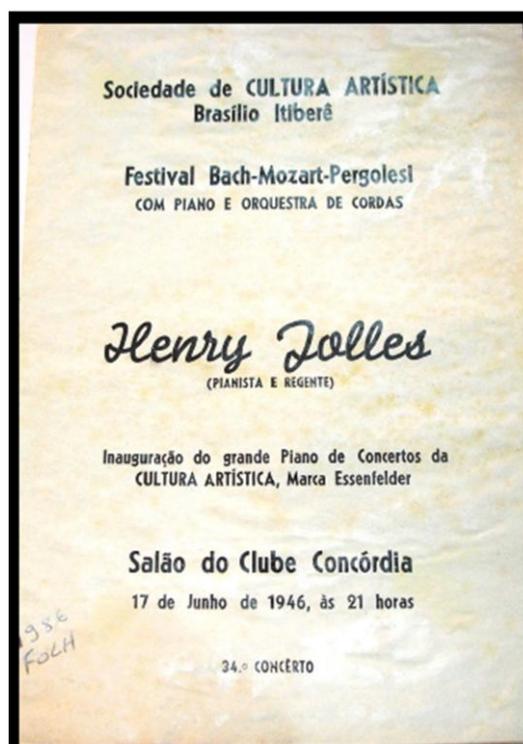
Conservatório de Moscou e durante toda sua carreira esteve sob orientação de sua mãe, esta aluna de Alexander Scriabin (1872-1915).

Esse programa pode ser considerado a confirmação do anterior: a diferença de sete anos entre as duas apresentações mostra a inserção de Curitiba nesse circuito musical nacional, com a intérprete se apresentando no Paraná logo após seu “recente recital no Rio de Janeiro”.

Sobre recente concerto seu no Rio de Janeiro, assim se expressou Dyla Josetti, crítica musical de A manhã: A pianista Marie Morosoff, cujo talento exuberante impressiona e arrebatava, executou magistralmente os Corais de Bach. (...) Todas as obras de Bach foram executadas com finura e sonoridade adequada, numa interpretação tênue, poética e de extrema elegância. (MARIE MOROSOFF, Pianista russa. 1887 FOLH, 1954, Curitiba. SCABI (1947, 1969 FOLH.)

Esses dois primeiros programas de concerto apresentados confirmam os esforços da SCABI na integração de Curitiba com os demais pólos musicais brasileiros da época (Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre).

Henry Jolles: pianista, compositor e maestro alemão naturalizado francês (1906-1965). Lecionou no Conservatório de Colônia, fundou e dirigiu em 1935 a Sociedade *Sonate* em Paris e foi um dos grandes conhecedores da obra de F. Schubert (1797-1828), o que pode ser percebido do 115º ao 120º recitais realizados em 21, 23, 27, 29 e 30 de abril de 1949, quando interpretou o ciclo completo da obra pianística do compositor austríaco.



In: Obras Raras, Casa da Memória de Curitiba. REF: 1986 FOLH

Apresentou-se diversas vezes sob o patrocínio da *SCABI* e foi o primeiro pianista a tocar oficialmente no piano de concerto recém-adquirido pela entidade, no Festival Bach- Mozart-Pergolesi realizado no 34º concerto em 17 de Junho de 1946.

Ya e Lubo Maciuk: soprano e tenor ucranianos, que se apresentaram no 73º Concerto da *SCABI*, em 13 de novembro de 1947. Nascidos na Ucrânia, ao se casarem criaram um duo artístico. Mudaram-se para Viena para prosseguirem seus estudos musicais durante o período da Segunda Grande Guerra e, como não puderam retornar ao país de origem após o término do conflito armado, escolheram o Brasil como nova pátria.

Alexander Uninsky: pianista russo (1910 - 1972), que se apresentou no 85º Concerto da *SCABI*, em 05 de Junho de 1948. Nascido em Kiev, estudou piano no conservatório local e em 1923 mudou-se para Paris, dando continuidade aos estudos com Lazare Levy (18 programa de concerto que, durante o período da Segunda Guerra, o músico sofreu diversas dificuldades na Europa e veio encontrar abrigo na América do Sul, continente no qual foi posteriormente aclamado como pianista.



In: Obras Raras, Casa da Memória de Curitiba. REF: 1948 FOLH

Os três programas de concerto acima mencionados apresentam a delicada relação (mudança de nacionalidade e/ou adoção de um novo país) entre os músicos intérpretes analisados com o período de guerra. Essa ligação pode ser encarada como um fator benéfico a entidades que, como a *SCABI*, visavam realizar recitais com artistas internacionais, uma vez que a crise nos

SCABI (1944-1976): arte, cultura e patrocínio de músicos de origem germânica...

países envolvidos com o combate facilitava a contratação de músicos estrangeiros.

Wilhelm Backhaus: pianista alemão (1884-1969), que se apresentou no 72º concerto da *SCABI*, em 06 de novembro de 1947. Nascido em Leipzig, estudou no conservatório local até os quinze anos. Em 1901 realizou seu primeiro recital e em 1905 ganhou o *Grande Prêmio Rubinstein* (realizado a cada cinco anos). Foi o primeiro professor de piano do *Real Manchester College* em Londres, e viajou por diversos países realizando recitais.

Tendo se radicado na Suíça, interpretou em Zurich o ciclo completo das Sonatas de Beethoven (1770-1827), “(...) assim como todos os concertos para piano e orquestra de Beethoven e J. Brahms (1833-1897)” (WILHELM BACKHAUS, Pianista alemão. 1973 FOLH, 1947, Curitiba. *SCABI* (1947, 1969 FOLH).



In: Obras Raras, Casa da Memória. REF 1973 FOLH

É interessante ressaltar que a esposa de Backhaus era natural de Curitiba, sendo um dos fatores Imprescindíveis para a vinda do pianista à cidade, conforme a afirmação do programa de concerto: “[...] foi, sobretudo explorando esse lado sentimental do grande artista que a *SCABI* conseguiu trazê-lo a Curitiba, para uma apresentação a seus associados [...]” (WILHELM BACKHAUS, Pianista alemão. 1973 FOLH, 1947, Curitiba. **SCABI**. [sn], 06.11.1947). *SCABI* (1947, 1969 FOLH). Um importante elemento de ordem social vem a ser essa relação de parentesco envolvendo intérpretes internacionais e personagens da sociedade curitibana. Essa relação se vincula tanto por enlace matrimonial quanto por imigração (incluindo as etnias estudadas neste artigo) ao sul do Brasil do final do século XIX e início do século XX.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a abordagem preliminar dos programas de concerto acima apresentados, faz-se alguns apontamentos que permearão as conclusões da pesquisa, no sentido de verificar as diversas razões que trouxeram os músicos intérpretes à capital Curitiba para a realização de seus recitais. Eis algumas considerações:

O período que o presente artigo aborda, compreendido entre os anos de 1945 e 1954, faz referência a um momento peculiar na História moderna: o fim da Segunda Guerra Mundial trouxe uma série de complicações financeiras aos países que se envolveram no conflito. Essa condição favoreceu a *SCABI*: “Havia, naquele momento, grande facilidade em contratar artistas europeus, devido à situação de crise em que se encontravam os países que se envolveram na Segunda Guerra Mundial” (GOMES *apud* PROSSER, 2001, p. 199). Ou seja, a instituição aproveitou o momento de fragilidade financeira vivenciada pelos países abalados pelo combate armado e conseguiu com maior facilidade patrocinar a vinda de diversos intérpretes de renome para a capital.

Mesmo estando Curitiba fora do eixo Rio de Janeiro - São Paulo - Porto Alegre - Montevideu - Buenos Aires, ainda nessas condições realizava com frequência apresentações de músicos estrangeiros na capital. Os intérpretes em suas temporadas artísticas fizeram de Curitiba um ponto a mais na escala acima apresentada. Dessa afirmação, sugerem-se alguns fatores que influenciaram a inclusão de Curitiba no cenário musical brasileiro, tais como:

A influência de Fernando Corrêa de Azevedo no cenário musical da cidade, um carioca atuante na capital do Estado do Paraná, que, enquanto presidente ativo da *SCABI*, utilizou sua influência e dinamismo para incluir Curitiba na rota brasileira de apresentações dos músicos internacionais, comprovando sua competência frente à entidade.

A constante imigração para a região sul do Brasil no início do século XX (incluindo as etnias que estão sendo analisadas no presente trabalho) é um aspecto positivo a ser investigado. A possibilidade de presença de familiares dos intérpretes estrangeiros na cidade de Curitiba vem a ser um elemento

preponderante na vinda desses músicos à capital, que, com o intuito principal de visita familiar, acabavam apresentando-se nos recitais da cidade, e não o contrário.

Com base nas informações dos programas de concerto, um grande número de instrumentistas internacionais tiveram problemas relacionados ao período de guerras, e essa afirmativa pode ser verificada pela considerável quantidade de músicos que mudaram suas nacionalidades ou adotaram o Brasil como sua nova pátria. Nesse caso, o trânsito de tais intérpretes se tornaria muito mais freqüente, transformando a cidade de Curitiba em um pólo ativo para a apresentação de tais músicos.

A pesquisa relacionada à Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê, no presente momento em fase de desenvolvimento, espera relacionar positivamente a vinda dos músicos intérpretes de origem germânica e do Leste Europeu em sua real interação com a capital do Estado do Paraná.

Por meio deste levantamento, espera-se oferecer um material consistente para o debate acadêmico acerca da entidade como responsável pela movimentação musical internacional na capital, o que confirma a cidade de Curitiba como cenário de um plano extramusical internacional.

REFERÊNCIAS

CARLINI, Á. Histórico das entidades e particularidades da pesquisa relacionada à Sociedade Bach de São Paulo (1935-1977) e à Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (1944-1976) do Paraná. In: ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA, 7., 2004, Juiz de Fora. **Anais**. Juiz de Fora: 2004, p. 294-304.

_____. Corais na SCABI (1945-1965). In: SIMPÓSIO DE PESQUISA EM MÚSICA, 4., 2007, Curitiba. **Anais**. Curitiba: 2007, p. 21-29.

CAVALHEIRO, P. J. **Patrimônio Artístico - Governo do Estado de São Paulo - Século XX - 1º Metade**. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/patrimonioartístico/sis/leperiodo>>. Acesso em: 15 set. 2008.

CURITIBA exige um Teatro Municipal. **Jornal O Dia**, 06 ago. 1946.

MAIOR cometimento artístico do Paraná. **Jornal O Dia**, 09 nov. 1946.

PROSSER, E. S. **Sociedade, Arte e Educação: a criação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1948)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2001.

_____. Polêmica e controvérsia na criação da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê: a SCABI. . In: SOUZA NETO, M. J. de. (Org.). **A [des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Editora Aos Quatro Ventos, 2004, p. 123-134.

RODERJAN, R. V. Aspectos da música no Paraná (1900-1968). In: SOUZA NETO, M. J. de. (Org.). **A [des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Editora Aos Quatro Ventos, 2004, p. 81-96.

SAMPAIO, M. F. **Reminiscências musicais de Charlotte Frank**. Curitiba: Lítero Técnica, 1984.

_____. Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê - 1ª parte. **Jornal Indústria & Comércio**, Curitiba, 24-26 jun. 1989, p. 19.

SCABI - SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA BRASÍLIO ITIBERÊ. **Joseph Schuster**. Curitiba, 1947. Casa da Memória de Curitiba, Obras Raras, 1969 FOLH.

VICENTE, E. **A música popular sob o Estado Novo**. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP: ARTES, BIOLÓGICAS, EXATAS E HUMANAS, 1., 1993, Campinas. **Anais**. Campinas: 1993. p. 23.

PROGRAMAS DE CONCERTO (ORGANIZADOS CRONOLOGICAMENTE)

FESTIVAL BACH-MOZART-PERGOLESI, com piano e orquestra de cordas. 1986 FOLH, **1946**, Curitiba. **SCABI**. [sn], 17.06.1946

JOSEPH SCHUSTER, Violoncelista alemão. 1969 FOLH, **1947**, Curitiba. **SCABI**. [sn], 24.04.1947

WILHELM BACKHAUS, Pianista alemão. 1973 FOLH, **1947**, Curitiba. **SCABI**. [sn], 06.11.1947

YA MACIUK E LUBO MACIUK, Casal de cantores ucranianos. 1916 FOLH, **1947**, Curitiba. **SCABI**. [sn], 13.11.1947

ALEXANDER UNINSKY, Pianista russo. 1943 FOLH, **1948**, Curitiba. **SCABI**. [sn], 05.06.1948

HENRIQUE MOROZOWICZ, Pianista brasileiro, 4º Concerto da Série “Valores Novos”. 1945 FOLH, **1949**, Curitiba. **SCABI**. [sn], 12.03.1949

HENRY JOLLES, Ciclo Integral da Obra pianística de Schubert. 1937 FOLH, **1949**, Curitiba. **SCABI**. [sn], 21, 23, 27, 29 e 30.04.1949

ANDRÈS SEGOVIA, Violonista espanhol. 494 FOLR, **1953**, Curitiba. **SCABI**. [sn], 10.06.1953

TITO SHIPA, Cantor italiano. 525 FOLR, **1954**, Curitiba. **SCABI**. [sn], 14.04.1954

MARIE MOROSOFF, Pianista russa. 1887 FOLH, **1954**, Curitiba. **SCABI**. [sn], 30.07.1954